



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A. 2.º
Lisboa—PORTUGAL
In. teleg. *Talchoa—Lisboa* • Telefones:
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

JORNAL DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SARAGOÇA

Num quartel de Saragoça deu-se uma sublevação de soldados; os revoltosos foram esmagados e o malogro do seu intento resultou a morte, em combate, do militante sindicalista Angel Chueca e o fusilamento de alguns dos sediciosos. O facto, em si, não reveste grande importância; parece mesmo que não se trata de um plano revolucionário com largas ramificações, mas sim dum caso isolado. No entanto, se estabelecermos uma certa correlação entre a tragédia ocorrida na histórica cidade de Saragoça e a profunda convulsão social que está agitando a Espanha, fácil é chegar-mos à conclusão de que os recentes sucessos do primeiro quartel da tempestade que se aproxima e que, ao seu simples anúncio, faz tremer um trono e instituições políticas e económicas condenadas irremissivelmente à liquidação. A Espanha está agitada, como está agitado Portugal, como está agitado todo o mundo. Uma revolta de soldados num país em que a disciplina militar é rígida, em que a reacção é a potência da primeira grandeza, constitui um aviso solene de que passaram os tempos velhos do que a rebelião, consequência do robustecimento das consciências, começa minando os alicerces dum organismo muitas vezes secular.

O que ocasiona os acontecimentos? Que factores contribuíram para que no horizonte político e económico da velha Humanidade, se aglomerem negras nuvens, contendo no seu o raio aluidor? A rebelião que de todos os corações se apoderou, a insurreição que entretou de todos os lados após a guerra, como uma consequência dos seus horrores e depredações. Existe, de facto, esse fluido revolucionário a que Lloyd George se referiu num dos seus discursos. E a revolta cresce, de momento a momento, entre as multidões, adormecidas por pequenos nada que muitos passam despercebidos.

Não generalizemos, porém, essas apreciações. Observemos, em especial, o caso da Espanha, o qual mais nos deve interessar, porque se passa a uma distância relativamente curta, a algumas dezenas de léguas. O foco revolucionário reside em Barcelona; é ali que assistem os militantes do mais arreigado e onde os sindicatos estão mais impregnados do espírito revolucionário. As massas operárias tem sabido responder à intensa propaganda lançada dos seus organismos de resistência; cada movimento de revolta representa um triunfo. E esses movimentos sucedem-se vertiginosamente, os sindicatos robustecem-se, os trabalhadores identificam-se com eles, do que resulta ser a organização operária catalã uma das mais robustas. Porém, se grande é a combatividade do operariado da Catalunha, devemos confessar que a assistência do patronato, devidamente organizado, tem sido enérgica. Por várias vezes, à greve geral responderam os exploradores com o lock-out. O mais importante é o que há mais dum mês mobilizou as fábricas e as oficinas, arremessando centenas de milhares de operários para uma inatividade forçada. Essa intransigência da burguesia em satisfazer as mínimas reivindicações, deu origem a um crescer de revolta e por mais dum mês na noite barcelonesa soaram tiros dirigidos contra o peito daquelas criaturas que arredando do si qualquer sentimento humano, recusavam os homens que tinham debaixo do seu domínio o direito à vida em miséria e sem privações.

Saragoça! Episódio sanguinto, pretexto para a exteriorização do poderio da burguesia, tu marcarás um período de luta mais vivida porque é triste condição da humanidade que a organização social só progreda quando as camadas de tam pesada engrenagem trituram carne e despedaçam cráneos. A história triste de Saragoça vai-se repetir, repete-se com certeza. Um vento de desolação e revolta, fortalecido pelas centenas de léguas galgadas desde o Oriente, assola a Europa e os carvalhos seculares, que se julgam muito robustos, apesar de terem o seio devorado pela acção dos tempos e pelo fervilhar de pequenos seres invisíveis, não resistirão à sua impetuosidade.

Ver na 2.ª página:

A CASA DOS TRABALHADORES

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Da dolorosa maneira por que me foi ontem fornecido assunto para esta secção quero eu falar-lhes. Preparem-se vocês para um relato dramático como mais não pode haver. Passou-se a coisa no Chiado, à boquinha da noite, no preciso momento em que as costureiras saem dos ateliers, e os negociantes chegam às gatinhas últimas antes do fechar da loja. O movimento de transeuntes recrudescer nessa hora, e mal chega o passeio para conter tantos andantes, subindo uns, descendo outros, vagarosos estes, em acelerado aqueles. De modo que corria branda a noite e, dada a quietude do Bóreas, estaria o Tejo sereno, segundo todas as probabilidades. Eu descia o Chiado, a passo regular. Na minha frente um elegante cavalheiro marchava um quasi nada mais pausadamente. A sinistra metade do bolso do sobretudo, a direita, enlucada, empunhava uma bengala. Esta bengala foi a minha desgraça. Tive tempo de observar que o elegante cavalheiro a fazia girar entre os dedos com admirável dextreza. A ponteira descrevia no espaço uma espiral policêntrica, sem consequências de maior. Depois entregou-se a progressivos movimentos oscilatórios pouco isócronos e nada tranquilizadores. Depois, entrou numa rotação acelerada que o cavalheiro elegante fomentava com breves movimentos de pulso. Depois... depois só sei que subitamente me vi avariado por inúmeras contusões, super e extracorpóreas, a saber:

- 1.º—Arrastamento dum chapéu de feltro (imitação), no valor de cinco escudos, por virtude de haver-se divorciado a aba da copa, no sítio preciso onde a bengala volante a atingiu.
- 2.º—Estilhaçamento, com tilantante fracasso, dum vidro de óculos para miopia, n.º 9, de dispendiosa substituição.
- 3.º—Destruição dos tecidos dérmicos da face esquerda, com visível aparição de sangue na parte atingida.
- 4.º—Pontada no peito, com intuíto perfurante, na região superclavicular, felizmente sem outra consequência além dum grito aflitivo soltado pela vítima que é este inditido criado de vossências.

Etc., etc.

Tais foram as consequências dos movimentos evolutivos descritos pela bengala do cavalheiro elegante que me precedia na descida do Chiado. Lamento não ter em mim a suficiente dose de resignação evangélica que me permitisse suportar de bom grado tam intempestivo início de relações: pois o certo é que espontaneamente remeti às partes carnudas do cavalheiro a bota direita, abundantemente provida do seu conteúdo natural, sem cuidar do «Am desculpe...» que ele começava a balbuciar. Com isto se julgou o elegante cavalheiro quite comigo, e sem esperar confirmante parecer da minha parte marchou-se célere, e mais a bengala agressiva, a espanear elegâncias noutros sítios. A mim é que me desportou no espírito um tal asco a bengalas, badines, bengalões e sticks, que, cem anos eu viva, não haverá maneira de gramá-las. Compreendo a bengala justiceira que a gente empunhe quando haja de falar a um patrão sumiço e sanguessuga; compreendo ainda a bengala que um homem se ampare quando as pernas lhe fraquejem ou quando os calos barométricos entrem, no tempo escuro, a toli-lhe o andar. Mas as outras, meu Deus, que serventia terão? E há-as de tanta espécie, de cerejeira, de marmeleiro, de malaca, de cavalo marinho, até de papel e aço, de madeiras preciosas e de cana da Índia, encastoadas em chumbo e encastoadas em ouro, terminando em bola de bilhar, terminando em dorso de serpente, direitas umas, de volta outras, ou enfeitando-se com um corpo de naiade, ou com uma guela de dragão de olhos em vidro vermelho. Há-as ainda que apresentam um corno de veado, ameador, ponteador, terrefrífico. Há-as de corréta para prender a pulso. Há-as próprias para polícia secreta, para estúdios provocadores, para militantes sindicais, para excomulgados de pouco uso, para provincianos ao domingo, para maridos vigilantes. Há-as adequadas ao uso com chapéu de côco, com colarinho de goma, com botas amarelas, com paletot cintado. E para quê, no fim de tudo, pergunto eu, tamanha variedade de pausinhos, pausetes e pausórios, para quê tanto esforço gasto em fabricá-los, para quê

Ecos do Congresso do Professorado Primário

A COEDUCAÇÃO DOS SEXOS

«Devemos ter a coragem precisa para lutar-mos, com alguns sacrifícios embora, pelo triunfo duma sociedade perfeita»

No artigo que *A Batalha* ontem publicou sobre este tema era nossa intenção apresentar não só a opinião da sr. D. Joana da Consolação Correa e do sr. Canhão Júnior, mas também a do professor sr. Manuel da Silva. Porém, as circunstâncias retardaram de dia para dia o nosso encontro com o último dos referidos professores, motivo por que ontem inserimos apenas as opiniões dos dois primeiros.

Quis o acaso que, ontem mesmo, encontrássemos o sr. Manuel da Silva, e não deixámos escapar a ocasião sem o ouvir. Não perdemos o nosso tempo, visto que o sr. Silva, como era de prever, se expressou sobre o assunto duma maneira muito original e inteligente.

A coeducação deve abranger o corpo docente das respectivas escolas

Começou o distinto professor:—Como *A Batalha* bem sabe, por que muito o apreçei, um dos pontos mais interessantemente debatidos no Congresso, por ter sido mais moderna e superiormente encarados, foi o magno problema da coeducação dos sexos. Além da brilhante e erudita exposição do meu colega sr. Vergílio Santos, que mereceu um aplauso caloroso do Congresso e que evitou que mais exposições se fizessem, porque aquela se englobava todas na inteligência e desassombro do debate científico do problema, também outro colega muito consciente se pronunciou sobre o assunto—o sr. Figueira, de Pombal.

«Esse meu camarada foi feliz e um pouco original nas suas considerações, que vieram ao encontro duma das fases mais pedagógicas com que se me apresenta o assunto: a coeducação abranger o corpo docente de modo que se constitua o casal ou casais ideais de educadores, em sequência lógica com uma justa divisão da tarefa educativa, seja quanto à vocação e esforço, seja quanto à especialização necessária para o desempenho integral de qualquer profissão, que deve sempre ter base no ciclo pedagógico característico de cada indivíduo. Uma análise, embora rápida, feita à diversidade físico-psíquica individual, traz-nos imediatamente a noção, hoje já científica, de que há grupos de disciplina que se ajustam mais ao desenvolvimento genérico e específico duns indivíduos do que doutros. Daqui a necessidade de se dividir o trabalho conforme a possibilidade individual e a exigência colectiva.

A professora como modelo de mãe-educadora e o professor, pai-educador, seriam o ideal na educação dos povos.

—E quais são as principais vantagens da coeducação do corpo docente?—preguntámos, curiosos.

—Está naturalmente indicada a resposta, continuou o sr. Manuel da Silva. A coeducação racional do corpo docente levará o professor a ser o modelo do pai-educador, na sua acção de homem-mestre, e a professora a ser o modelo da mãe-educadora, no seu papel de mulher-mestra. Com uma moderna e absolutamente necessária distribuição do pessoal docente, o funcionamento da nossa escola popular entrará no seu verdadeiro racionalismo e, consequentemente, a coeducação, como base da verdadeira educação, entrará, e só assim, no seu período de efectividade imediata e tam necessária.

«Estamos certos—prosseguirá o distinto professor—que a grande força operária, na compreensão desta verdade flagrante, auxiliará a escola nesta reivindicação sagrada e verificará depois que entraremos no caminho racional dos educadores: preparação forte das massas para a produção máxima e para a distribuição justa.

—E' com efeito—dissemos—por esse motivo que o proletariado deve dar e dar, com certeza, todo o seu apoio moral ao princípio da coeducação.

—Pena é—volveu o sr. Silva—que a

tanta preocupação e cuidado dos possuidores de tais objectos em não se esquecerem deles no barbeiro? Positivamente. Isto de andar um homem de pendurado num cacete, como que permanentemente a dizer aos circunstantes: «Stás a pedir poucas», cheira-me a restos de barbarie, a resíduo conservado daqueles tempos em que nosso avô macaco sacava um grosso galho de pinheiro para sua defeza. Não temesse em molestar os camaradas e proclamaria aqui que as bengalas hodiernas mais não são que o galho de gorila, adalgado e polido pela civilização. Adalgado, felizmente. Que doutro modo, naquela scena do Chiado, nem sequer ficaria com forças para exarar aqui o meu protesto.

Prof. Manuel da Silva

Camaradas intelectuais!
Também convosco contamos para a edificação da nossa Casa do Povo onde faremos erguer a escola modelo.

UMA RECLAMAÇÃO DE NOVA ESPÉCIE

O SALÁRIO VARIÁVEL

consoante as oscilações do custo da vida

Nestas mesmas colunas defendemos há dias a implantação daquilo a que chamámos o «salário variável». Os leitores lembrar-se-ão. Entende-se por salário variável a conservação duma reção constante entre os ganhos percebidos pelos trabalhadores e o custo da vida, de maneira a que as férias subam sempre e na percentagem correspondente à elevação de preço dos artigos necessários. Forçado o patronato a admitir a inovação não mais nos veríamos coagidos a lançar-nos em constantes movimentos grevistas porque o novo sistema de salariedade representaria para nós uma efectiva salvaguarda contra a especulação do comércio e contra a incompetência administrativa dos governos, primaciais factores do encarecimento.

De facto, toda a actividade sindical tem girado, nos últimos tempos, em torno de reclamações por aumento de salários. Uma tal actividade não nos tem feito, infelizmente, passar do mesmo sítio, posto que a regalia alcançada hoje já amanhã se anula e afunda na transformação das condições de vida. Ora a organização operária necessita de avançar, de consagrar-se a outras tarefas de mais efectivo proveito. O salário variável livrá-la-ia da sua grande preocupação actual e põ-la-ia em condições de poder entregar-se a novos trabalhos.

O novo sistema de salariedade em pratos limpos

Prometemos outro dia exemplificações que bem esclarecessem a nossa ideia e a maneira de pô-la em prática. E de cumprir essa promessa que vamos tratar hoje. Aplicando, desde o início, o princípio do salário variável, temos que verificar, antes de tudo, o custo dos géneros de mais efectivo consumo, tal como ele era antes da guerra, para o confrontarmos com os preços actuais desses mesmos géneros, e assim averiguarmos a quanto devem montar os salários de agora.

Temos nós, portanto, para ponto de partida, o preço de alguns artigos em 1914:

TABELA I	
Habituação, renda mensal.	5800
Um fato de qualidade média.	14800
Um par de botas.	3850
Um chapéu.	1540
Pão, 1 quilo.	508
Batatas, 1 quilo.	503
Arroz, 1 quilo.	514
Feijão, 1 quilo.	508
Grão, 1 quilo.	508
Carne de vaca, 1 quilo.	530
Carne de carneiro, 1 quilo.	520
Peixe, gasto diário.	510
Vinho, 1 litro.	580
Azeite, 1 litro.	524
Hortaliça, fruta, etc., gasto diário.	505
Toucinho, 1 quilo.	532
Massas alimentícias, 1 quilo.	514
Acúcar, 1 quilo.	522
Café, 1 quilo.	548
Banha, 1 quilo.	536
Sabão, 1 quilo.	514
Petróleo, 1 litro.	503
Carvão, 1 quilo.	509
Bacalhau, 1 quilo.	524

Um confronto de preços sobre géneros de primeira necessidade

Estes mesmos artigos tem actualmente os preços que abaixo se consignam:

TABELA II	
Habituação, renda mensal.	15800
Um fato de qualidade média.	40800
Um par de botas.	18800
Um chapéu.	6800
Pão, 1 quilo.	536
Batatas, 1 quilo.	524
Arroz, 1 quilo.	580
Feijão, 1 quilo.	544
Grão, 1 quilo.	544
Carne de vaca, 1 quilo.	1540
Carne de carneiro, 1 quilo.	1510
Peixe, gasto diário.	550
Vinho, 1 litro.	534
Azeite, 1 litro.	520
Hortaliça, fruta, etc., gasto diário.	1250
Toucinho, 1 quilo.	1884
Massas alimentícias, 1 quilo.	570
Acúcar, 1 quilo.	546
Café, 1 quilo.	1512
Banha, 1 quilo.	1560
Sabão, 1 quilo.	588
Petróleo, 1 litro.	534
Carvão, 1 quilo.	512
Bacalhau, 1 quilo.	596

Estes quadros, todavia, não nos habilitam a um cálculo rigoroso da percentagem de aumento do custo da vida. E' mister elaborar uma tabela onde os géneros figurem na precisa proporção em que a gente os consome. Neste sentido «elaboramos o quadro abaixo, sujeito, evidentemente, a modificações que o expurgar de possíveis deficiências. Primeiro, a aplicação dos preços anteriores à guerra:

TABELA III	
Habituação.	1800
Vestuário.	540
Pão, 20 quilos.	1560
Batatas, 10 quilos.	530
Arroz, 1 quilo.	514
Feijão, 1 quilo.	508
Grão, 1 quilo.	508
Carne.	550
Peixe.	550
Vinho, 5 litros.	540
Azeite, 1 litro.	524
Legumes, hortaliça e fruta.	550
Toucinho, 1 quilo.	532
Massas alimentícias, 1 quilo.	514
Acúcar e café.	530
Banha e temperos.	530
Sabão, 1 quilo.	514
Petróleo e carvão.	550
Bacalhau, 5 quilos.	1820
Soma.	3864

P. C.

Os rendimentos dos operários

MILÃO, 11.—Em Breno uma avalanche destruiu o estabelecimento das construções eléctricas. Morreram 14 operários, tendo-se conseguido salvar 5.—H.

Não te esqueças camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.

A Casa dos Trabalhadores

Mais uma associação vem de manifestar de maneira assaz eloquente o seu desejo de que a Casa dos Trabalhadores seja um facto, tendo resolvido contribuir para ela com uma importância relativamente avultada. Referimo-nos à Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias, que na sua assembleia geral de ontem votou a quantia de 1.000\$00, independentemente da contribuição com que os seus associados já haviam contribuído e vão continuar a contribuir, a conselho da mesma assembleia.

O facto enche-nos de júbilo não só porque nos revela que os camaradas da Associação dos Fabricantes de Armas continuam sendo os devotados amigos da organização operária, que sempre temos conhecido, mas também porque a sua resolução será certamente um estímulo a outros sindicatos, que ante o exemplo dado primeiro pela Associação dos Operários do Município, depois pela Associação dos Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional e agora pelo sindicato dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias, não hesitarão certamente em secundar entusiasticamente, por sua vez, na medida dos seus recursos a obra da comissão pró-Casa dos Trabalhadores, que só não será num futuro próximo uma realidade se porventura os organismos operários e a classe trabalhadora em geral não lhe dedicarem o mais vivo interesse.

E' também deveras animador o acolhimento que a iniciativa está tendo em várias terras da provincia, onde se estão promovendo espectáculos e outras manifestações de auxílio material, o que significa que o proletariado da provincia compreende a necessidade da realização da Casa dos Trabalhadores.

A Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias vota 1.000\$00 para a Casa dos Trabalhadores

Com grande concorrência, realizou-se ontem, na Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias, a assembleia geral para se pronunciar sobre a forma de contribuir para a Casa dos Trabalhadores.

Depois de prolongada discussão, em que todos os oradores demonstraram a melhor boa vontade de que a contribuição para tam útil iniciativa fosse uma condigna manifestação da solidariedade daquela classe, foi votada, por unanimidade, que dos cofres da associação saísse a importante verba de 1.000\$00.

Mais uma vez esta colectividade provou o grande amor que nutre pela organização operária em geral e pela grande obra a levar à prática que é a Casa dos Trabalhadores.

Sobre a contribuição individual, foram presentes duas moções, sendo, depois de muito discutidas, aprovado que cada associado concorresse, semanalmente, com cota não inferior a 20 centavos, aqueles de salários mais diminutos, afirmando os restantes que concorreriam com quantias superiores.

Foram nomeadas comissões para as diferentes oficinas e fábricas, com o fim de fazer a maior propaganda e encaregar-se da cobrança.

Estamos convencidos que esta numerosa classe mais uma vez provará a sua consciência, contribuindo com o seu esforço monetário para tam alevantada e tão útil ideia.

Sindicato Único da Construção Civil

Era intenção do Sindicato Único da Construção Civil publicar desde já a nota das quantias recebidas.

Atendendo, porém, à resolução tomada pela comissão pró-Casa dos Trabalhadores de fazer desde já apenas a publicação das listas com os nomes das camaradas que contribuíram com o seu dia de salário, por este motivo só quando os camaradas concluírem o pagamento do seu dia de salário serão os seus nomes publicados.

Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores, ontem reunida, interviu-se do resultado da contribuição que alguns dos organismos operários apuraram nos últimos dias. Faltando, porém, conhecer o resultado de outros organismos, aguarda-se a respectiva informação.

A comissão resolveu, porém, com-

PELA POLÍTICA

A lei é a arma dos fortes contra os fracos. Manuel de Arriaga, presidente da República Portuguesa.

—O que é afinal um Estado? Eu não conheço a definição clássica. Tenho esta para meu uso: um Estado é o que se lembra de nós quando lhe falta grão no papo. Tem unicamente aquilo que lhe damos. E gosta sempre e come sempre! — Tomás de FONSECA. — Deputado português.

No palco parlamentar

Nas palminhas...

A situação da classe militar preocupa sobremaneira os nossos parlamentares, o que não admira se nos lembrarmos que a grande maioria deles são militares, ou milicianos ou do quadro permanente. Se atentarmos nos projectos aprovados durante esta legislatura, verificaremos que a maior parte deles diz respeito aos militares. Dir-se-ia que o país é de um imenso quartel. Na sessão de ontem, foram aprovados nada menos de quatro projectos de interesse militar e iniciou-se ainda a discussão de um outro que a militares também diz respeito.

Na melhor ordem

Não há dúvida que o governo é de desordem. E' ver como, sem governo, o parlamento funciona calmamente e operosamente. A sessão de ontem correu, com efeito, na melhor ordem, sem que houvesse nenhuma ocorrência a registar.

De interesse público...

Foi ontem aprovado na câmara um projecto que autoriza o ministério da agricultura a ceder gratuitamente à Misericórdia de Salvaterra de Magos, da mata nacional de Escaroupinho, a madeira necessária para a construção de...

Ora adivinha já o leitor para a construção e que há de ser. Não adivinha? Isso sabemos nós. Desista, que não adivinha, não. Pois fique sabendo: para a construção nem mais nem menos do que uma praça de touros, naquela vila!

Contra o desperdício de madeira, que é computado em 350 pinheiros aproxi-

NOTAS E COMENTÁRIOS

Incitamentos A policia, de quando em vez, vem dando ao publico que nas assembleias operarias se incita, por vezes, a actos de violencia e ao crime. Não seremos nós que negaremos a accusação, pois, falando nas assembleias muitos oradores, tam diversos no grau de educacao, e no temperamento, natural e que um ou outro se exceda, e desses excessos não podem ser responsáveis nem o presidente, nem a assembleia, nem a organização, pois só se pode saber o que os oradores dizem depois deles o terem dito. Parece um raciocinio do sr. Sá Cardoso, mas é assim mesmo.

Esses excessos, porém, não são privativos dos oradores operários. Nos centros politicos, os incitamentos ao assassinato dos inimigos vulgarissimos. Ainda ontem os ouvimos. Comemorava o Centro Republicano Radical a revolta de Santarém e a um orador que chamava, apocriptico, com uma coragem que não teria ha coisa de um ano, canalha e malandragem a Sidião Pais, seguiu-se um outro que se referiu ao sr. Brito Camacho nestes termos: «essa criatura sinistra que já há muito tempo devia estar no Alto de S. João...»

A assembleia aplaudiu com delirio.

A crise Andam os politicos atalhados e grandes são as dificuldades para a formação dum novo governo porque, a despeito das grandes responsabilidades que pesarão sobre os futuros governantes, devido à situação ruinosa do país, todos os grupos e grupelhos de politicos disputam entre si o ambicionado poder. As hienas veem que o moribundo ainda tem boas carnes em que os seus dentes aguçados se cavarão com delicia e aumentam a discórdia o facto de a presa não poder encher todos os estomagos. A verdade é que não existe crise politica. O que existe de há muito é crise de politicos, dessas creaturas que desempenham uma função completamente perniciosas e que o evoluir da humanidade vai arremessando pouco a pouco para a sombra, a despeito do seu desesperado bracedar.

Para fechar De Pchelly:

«Trabalhadores! por que trabalhais para os senhores que vos escravizam? Por que tceis com cuidado e afan os ricos trages que não de vestir vossos tiranos?»

«Por que alimentais, vestis e defendeis, desde o nascimento à morte, esses ingratos zangans que vos inundam de suor e, se pudessem, beberiam o vosso sangue?»

«Por que, abelhas da Terra, forjais armas, para que os miseráveis zangans se utilizem do fruto do vosso labor?»

«Tendes por isso descaço, comodidade, tranquilidade, abrigo, alimento, carinho? Que é, então, o que comprais tão caro com a vossa dor e o vosso medo?»

«Semeai, mas não deixeis que os tiranos colham. Enriquecei, mas não os imitores. Tcei vestidos, mas não para o ocioso. Forjais armas, mas para a vossa defesa.»

«O grão que semeais outram o colhe; o ouro que desenterrais outros o entesouram; as telas que tceis, outros as ostentam; as armas que forjais, outros as brandem.»

«Aperiais-vos em covis, em antros, em quanto nas espaçosas mansões que levantais habitam outros... Por que sacudis tristemente as vossas cadeias? Não vos diz nada o seu aço que vos tempestas?»

«Com o arado e o enxadaço, com o tear, cavi a sepultura de vossos tiranos e tceci a sua mortalha... Até que a bela Terra seja um imenso sepulchro.»

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu a comissão, apreciando a situação dos camaradas presos.

Veio junto da comissão a [companheira do camarada Eugénio Soares, para que o advogado do Conselho Jurídico tratasse da situação do mesmo, informando também ir falar hoje com o dr. Sobral de Campos, para lhe fazer algumas declarações sobre o processo.

Foi o delegado de esta comissão, no sábado, à esquadra do Caminho Novo levar auxilio aos camaradas que ali se encontram detidos há bastante tempo, vindo expulsos do Brasil.

A mesma comissão deu ao camarada José Rosa da Silva, 3800; António Ramos e outros, 3800.

Recebemos de uma camarada manipuladora de tabaco, 10\$, em favor dos presos por questões sociais.

Reine hoje a comissão pelas 21 horas.

Academias, Universidades e Escolas

Coira de Axilto a Estudantes Pobres do Sexo Feminino.—A direcção desta Casa realizou anteontem, pelas 21 horas, uma sessão solene para a distribuição de diplomas de honra às subsidiárias que apresentaram melhores trabalhos para a exposição e o quermesse; usaram da palavra as sr.ªs D. Ana de Castro Osório e D. Maria O'Neill e o sr. dr. Carneiro de Moura, Costa Ferreira e B. Castro, lecionando, o cto, na mesma occasião, uma pequena mas encantadora festa infantil, distribuindo-se às pequenas da escola primária brinquedos e enfeites a recomendação de miles pobres.

Para se avaliar quanto beneficia a Casa de Auxilio e quanto ela merece o apoio de todos, basta enumerar a sua acção. 1.º Proterger moralmente a mulher e a criança sempre, e materialmente onde lhe permitam os recursos de que dispõe;

2.º Fornecer livros por empréstimo a alunos pobres das Litteras, Escolas Normaes, Conservatórios, Escolas Industriais, Col. merciais ou Profissionais;

3.º Distribuir subsidios mensaes às alunas que provem absoluta carência de recursos;

4.º Sustentar uma escola nocturna para mulheres, uma escola primária infantil feminina e, com a sua cantina, onde se fornece o lunch às que o precisam;

5.º Sustentar uma escola de dactilographia;

6.º Sustentar uma escola de estenographia;

7.º Distribuir anualmente envelopes, manuscritos pelas alunas infantis, a recém-nascidos pobres;

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—O secretario tomou conhecimento da prisão das camaradas Viriato Rodrigues de Melo, Joaquim Soares Carvalhinho, e Joaquim Gerardo Costa Júnior, operários sindicados desta industria, nomeados a uma comissão que foi entrevistado o director da policia de segurança do Estado a fim de reclamar a libertação dos mesmos, cuja prisão apenas obedece a vinganças patronaes.

Operários do Município.—Reuniram na sua grande maioria os operários metalurgicos da câmara os quais debateram a plataforma apresentada pela Câmara Municipal que, por fim, foi aprovada por unanimidade em parte, resolvendo, porém, que não tirasse a força mas sim reforçasse as reclamações ainda pendentes já entregues.

Foi aprovado por unanimidade um protesto contra todas as iniquidades cometidas pelo governo contra a organização operária e ainda dando força ao movimento pró-inquilinato. Foi saudada por fim a bela ideia da Casa dos Trabalhadores.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira.—Reu e hoje, às 15 e meia horas, na sede da C. T., a comissão encarregada de avisar-se com os industriais e às 18 horas, no mesmo local, reúnem os delegados à Federação.

Sindicato Único Metalurgico.—Para continuação da ordem dos trabalhos da assembleia geral de quinta-feira passada são convidados a reunir hoje, às 20 horas, todos os sindicatos que se interessam pelo desenvolvimento e prosperidade do Sindicato. Convidam-se igualmente a assistir a esta assembleia todos os camaradas que foram eleitos para os corpos administrativos no corrente ano e bem assim em especial, os fundidores, carpinteiros de moldes, ferreiros, caldeiros, soldadores, couteiros e relojoeiros para entre si elegem os camaradas que hão-de complementar o Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Convidam-se a comparecer a esta reunião todos os membros das comissões administrativas das secções de Belém, Poço do Bispo, Palma e Almada, para combinar o expediente que diz respeito às contribuições para a Casa dos Trabalhadores.

União dos Operários Municipais.—O conselho central e a comissão administrativa reúnem hoje, pelas 20 horas.

Constructores de Macadam.—E' convocada esta classe a reunir, a pedido da União dos Operários Municipais, hoje, pelas 20 horas, para se manifestar sobre o aumento de salário.

Litógrafos.—Os corpos gerentes, eleitos na última assembleia geral tomam hoje posse dos seus cargos.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas.

Calceteiros de Lisboa.—E' convocada a assembleia geral a reunir amanhã, pelas 20 horas na sua sede, rua de S. Paulo, 121, 2.º D.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.—Convidam-se todos os componentes desta comissão a comparecer hoje, na sede do Sindicato, pelas 20 horas prefixas, a fim de se proceder à distribuição de cargos e inicio de trabalhos para organização do regulamento.

Convidam-se os camaradas que fizeram parte da comissão de melhoramentos do sindicato dos marceneiros a comparecer hoje na sede às 17 e meia horas.

Vida cara e difícil

Um falsificador de leite

A direcção geral do comércio agrícola enviou ao tribunal o comerciante Manuel Brás Serra, estabelecido com leitaria no largo da Anunciada, 1 e 2, acusado de falsificar manteiga.

Venda de açúcar

A Provedoria da Assistência põe hoje a venda nos seus armazens reguladores e postos de venda de gêneros; 4,570 quilos de açúcar, em pacotes de meio quilo, para distribuir por 9,140 habitantes. Os armazens do Lumiar e Campo de Sautana, 1,320 pacotes cada um, e os de Santa Maria, Terreiro do Trigo, rua Visconde de Santo Ambrósio, rua das Praças, calçada da Pampulha e rua D. Vasco, 600 pacotes cada. Os postos de venda nas cozinhas das Mercês, 100; Campo de Ourique, 150; S. Vicente, 300; Campolide, 100; Benfica, 100; Carnide, 100; Alto do Pina, 150; Arroios, 100; Penha de França, 100; Beato, 300; Santa Engracia, 150; Poço de Bispo, 300; Santa Lúzia, 200; S. Cristóvão, 150; Pena, 150; Mouraria, 200; Paulistas, 150 e Santos, 100. Além do açúcar nos Armazens e Postos de Venda, haverá pacotes de meio quilo de feijão branco a razão de \$27; massa a \$58 e grão a \$30.

Festas operárias

Federação da Indústria de Calçado de Couros e Peles

Já estão quasi esgotados os bilhetes para a festa que, promovida por uma comissão, se realiza no próximo sábado, no Teatro Recreios da Graça.

Todos os camaradas que levaram bilhetes devem prestar contas até amanhã.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verde Stelo

Encontra-se ainda aberta a matricula para o novo curso elemental de Esperanto, que é gratuito para os socios. Todos os operários se devem inscrever. Cotação mensal minima, 10 cent.

Em breves dias realizar-se há a inauguração do curso complementar para todos os membros da Federação Esperantista Operária.

Ritropelados por automóveis

Cecilia de Jesus, de 17 anos, operária, moradora no largo da Hora, 3, rezou, chorando, que no Cais do Sodré, foi colidida por um automóvel ficando ferida na cabeça.

António Martins, de 60 anos, servente, morador no Cais do Sodré, 6, que no largo do Carmo, foi também colidido por um automóvel ficando ferido nos membros.

As greves

Fábrica das Varandas

Este movimento, que há um mês se vinha desenrolando, teve ontem fim, devido à intervenção da União dos Sindicatos Operários a quem este assunto foi entregue.

Uma comissão do pessoal acompanhada de um delegado da União dos Sindicatos procurou ontem os directores da fábrica, com os quais conferenciou, encontrando-se por fim uma solução honrosa para a classe que consistia em um aumento em geral de 1 centavo por peça, comprometendo-se também a aumentar todos os outros artigos na medida do possível e de acordo com o pessoal, e a não exercer represalias sobre pessoa alguma, admitindo assim todos os operários.

Momentos depois, a mesma comissão procurou novamente os directores a quem expoz que a classe aceitava o que acima fica exposto, comprometendo-se ainda a direcção da fábrica a chamar a ordem um mestre da fábrica, criatura que, julgando-se numa roça e não numa fábrica, pois costumava preferir obscenidades e tentar bater nas operárias, o que não é próprio de homens mas sim de feras.

Devido à necessária limpeza de tiaras e caldeiras, só amanhã recommençará o trabalho, conforme foi exposto pelo sr. Martins Alves, um dos directores da fábrica.

Em Cascais

Continua sem solução, por motivo de os industriais se mostrarem resistentes, a greve do pessoal masculino e feminino das fábricas de conservas de Cascais.

Com respeito ao pessoal feminino, tem este sido substituído por ovariinas, criaturas pouco escrupulosas no tocante a solidariedade, por isso que, gananciosas como são, não se importam de trair as pobres miseráveis que lutam por mais um bocado de pão. Os industriais que negaram às pobres operárias mais mas migalhas, não se importam de pagar-lhe ovariinas o que elas pedem e não querem atender as reclamações das suas operárias.

Encadeiradores da Livraria Ferin

A constante subida de preços dos gêneros essenciaes à vida, que tem levado o operariado a reclamar sucessivos e nunca suficientes aumentos de salário, foi o motivo que originou a greve do pessoal da officina de encadeiragem da Casa Ferin, que reclama um pequeno aumento de salário: 50 % sobre os salários mais baixos, 30 % sobre os médios e 20 % sobre os mais altos que são de 2500 e 2520.

Perante esta reclamação, que um espirito justo atenderia imediatamente, o industrial ganancioso obteju que só daria 10 % em geral e caso não aceitasse fecharia a officina. Sobe-se, porém, que ele pretende obter outro pessoal, o que será difficil, sobretudo se o quizer nas mesmas condições de salário, motivo porque se previnem todos os camaradas encadeiradores de que não devem aceitar colocação naquella casa, ainda que seja com salário mais alto.

A direcção da Associação dos Encadeiradores reúne hoje, terça feira, para tomar conhecimento da questão e resolver sobre ela.

Os rendimentos dos operários

Manuel Bravo Domingues, 18 anos, descarregador, Beco dos Agadeiros, 19, 2.º, no largo do Chafariz de Dentão, foi vítima de uma explosão de um gazometro de gasolina, ferido na cara.

Enfermeira 4 (Santo António), recolheu Francisco Marques, de 29 anos, serrador, residente em Vilar, perto do Barreiro, na fabrica União Fabril, queixando-se de uma ferida no braço, ferida na coxa, ferida no peito, colidido por uma serra, ficando ferido na mão direita.

No Banco do hospital de S. José, foi recebido, recolhendo depois a cama, Mário Matos, aprendiz de calafete, de 15 anos, natural e morador no Seixal, que, estando a trabalhar a bordo da barca «Ferreira», fundeada na Rocha do Conde de Obidos, caiu ao porão ficando contuso pelo corpo.

Vadios da classe baixa

Responderam ontem, no governo civil, accusados de vadiagem Armando Leone dos Santos, de 18 anos, de Lisboa que foi condemnado a ser entregue ao governo; Manuel Pinto, de 22 anos de Lisboa; Inácio da Silva Correa, de 28 anos, de Vila Nova da Cerveira; Irene Ferreira dos Santos, de 25 anos, de Porto, que foram condemnados a 10 dias de prisão, e João Simões, de 30 anos, de Pedregal, que vai ser desterrado para a terra da sua naturalidade.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o sr. Quirino António Lopes, patrão da fabrica de Paço de Aguiar, e neto do falecido e heroico patriota Joaquim Lopes. O funeral realizou-se, hoje, às 11 horas, da rua da Assunção, 6, para o cemitério oriental.

Na sua residência da rua do Salitre, n.º 1, faleceu ontem pelas 5 horas Joaquim Esteves, viúvo, de 81 anos, natural de Lisboa, casado, da rua da Barroca, onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter. O funeral realizou-se hoje às 11 horas da manhã na casa indicada para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Hermínia de Melo Leite Ribeiro, às 15, da Praça da Ilha do Fátal, 14; Dr. Xa da Silva, às 15, da rua da Barroca, de Gusmão, 12; João Ricardo Consoli, às 15, da rua Filipe Neri 118; António Inácio da Silva, às 15, da rua da Juizqueira 189; D. Laura da Cunha e Silva, às 15, do Manicómio Miguel Bombarda; D. Maria da Glória Teixeira, às 15, do hospital de Santa Murt; José Rodrigues Marizaga, às 15 do hospital de S. José; do soldado da guarda republicana, do 1.º grupo de metralhadoras, Artur Miguel, às 16, do hospital de S. José; D. Carlos Carvalhal de França, às 16, da igreja da Santa Isabel; Sr. Jaime Venceslau da Luz empregado no Matadouro, às 15, da rua Ilha Terceira, 26; Carlos Teixeira da Silva, às 15, da rua da Barroca, de Gusmão, 33; Joaquim Manuel Mourão, às 15, do hospital do Rêgo, 5; Ema Ferreira, às 15, da rua S. Sebastião da Pedreira, 17; João Esteves, às 15, da rua do Salitre 91; André Maria P. Dias, às 18, da Avenida da Republica, 28; João Crespo, às 15, da estrada do Loureiro; Jater Basto; António Teixeira Alves, às 15, do Albergue dos invalidos; João Rosa Monteiro, às 11, do pateo do Fervor 1, a Praça Rio de Janeiro; e menina Maria Nômia Meireles Bento, às 15,30, da calçada dos Cavaleiros 92.

Coluna Esperantista

Lisbona Verde Stelo

Encontra-se ainda aberta a matricula para o novo curso elemental de Esperanto, que é gratuito para os socios. Todos os operários se devem inscrever. Cotação mensal minima, 10 cent.

Em breves dias realizar-se há a inauguração do curso complementar para todos os membros da Federação Esperantista Operária.

Ritropelados por automóveis

Cecilia de Jesus, de 17 anos, operária, moradora no largo da Hora, 3, rezou, chorando, que no Cais do Sodré, foi colidida por um automóvel ficando ferida na cabeça.

António Martins, de 60 anos, servente, morador no Cais do Sodré, 6, que no largo do Carmo, foi também colidido por um automóvel ficando ferido nos membros.

ULTIMAS NOTICIAS

EM TÔRNO DA RUSSIA VERMELHA

Os bolxevistas avançam no Caucaso ameaçando a India e o Afeganistan

LONDRES, 11.—O avanço bolxevista no Caucaso preocupa os centros officiosos pelo que pode afectar o Afeganistan e a India. Segundo informações officiaes, as tropas bolxevistas entraram em Bokhan assenhoreando as comunicações directas entre a Europa e a região transcaucasica. —Rádio

Irkrust em poder dos bolxevistas—Koltchak aprisionado pelos seus proprios soldados

LONDRES, 11.—Segundo uma comunicação interceptada porém não confirmada, Irkrust foi entregue aos insurrectos. O almirante Koltchak e o seu estado maior foram aprisionados pelos soldados que se apoderaram também de Irkrust, do tesouro do exército. —Rádio

Um entendimento militar entre a Alemanha e a Rússia bolxevista?

GENEVA, 11.—Segundo comunica o House Viener Journal, os bolxevistas firmaram um acordo com a Alemanha, obrigando-se ambas as partes a um mútuo apoio militar não fazendo os bolxevistas propaganda comunista na Alemanha. —Rádio

A situação de Yudenitch é desesperada

HELSINGFORS, 10.—Anuncia-se que o general Yudenitch se viu obrigado a ordenar a retirada das suas tropas dos territórios estonianos. —Rádio

Nos Estados-Unidos

A escolha de candidatos a presidência

WASHINGTON, 11.—A reunião do congresso do partido democratico para a eleição presidencial realizar-se há na cidade de San Francisco no dia 28 de Junho; a do partido republicano no dia 8 do mesmo mês. —H.

Na Romenia

Um ministério socialista? — Cresce a agitação operária

BUCAREST, 11.—Anuncia-se de procedência officiosa que o gabinete se demitiu em consequência do fracasso das negociações com a Sérvia. Denoff tentará constituir um governo socialista. Stambuliski foi alvo, segundo se diz, de um atentado bolxevista. Manifestaram-se sérias greves no país e o tráfego ferroviário encontra-se quasi todo paralizado. —Rádio

Na Alemanha

¿Será um facto o triunfo da Revolução?

LONDRES, 11.—Esta noite, em Londres, correu com insistência o boato de que se haviam produzido graves acontecimentos na Alemanha. Segundo declarações de passageiros procedentes da Alemanha e chegados a Bruxelas, o governo alemão foi derrubado, tendo-se declarado a greve de ferroviários nas regiões ocupadas. Um despocho ulterior de Amsterdam, declara que segundo informações recebidas de Berlim estas informações são inexactas. —Rádio

A opressão britânica na India

Um tremendo libelo duma revista socialista italiana

GENEVA, 11.—Uma revista científica recentemente publicada pelos socialistas italianos occupa-se do resultado da colonização inglesa da India, e da exploração do dito país pela Grã-Bretanha durante a guerra.

Hoje, a India é um cemitério, diz a revista. O grau de desumana exploração pode-se ver nos seguintes dados: não existe instrução pública e uns 96 por cento dos habitantes são analfabetos. A duração da vida é, em média, de 25 anos e meio, e a média das receitas de 9 escudos por ano.

A India pagou o seguinte tributo de guerra: 1.250.000 vidas humanas, mil milhões de libras esterlinas, dez milhões de toneladas de vivere e munições, além do equipamento e da manutenção das tropas.

A questão dos eléctricos

A comissão de vereadores que está procedendo aos estudos necessários para a revisão e unificação dos contratos de electricidade com a Carris de Ferro de Lisboa, teve ontem uma demorada reunião, na qual esteve activando os seus trabalhos, voltando a reunir-se na sexta e sábado próximos. Os trabalhos devem ficar concluídos muito em breve.

Sindicato Único da Indústria do Vestuário

Reuniu ontem a comissão organizada do Sindicato Único da Industria do Vestuário juntamente com representantes das classes dos manufactores de calçado, chapelleiros, costureiras e ajuntadeiras, que resolveram convocar as suas respectivas classes, onde delegados desta comissão, relatarão os trabalhos tendentes ao consequimento da criação do novo organismo.

Colhido por uma carro

Num auto da Cruz Vermelha foi colidido ao hospital de S. José, onde operado no Banco, pelos dres. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, deu entrada em enfermaria 4 (Santo António) André, de 51 anos, trabalhador do Exploratório do Porto de Lisboa, que na rua do Sando de Artilharia, foi atropelado por um carro, ficando com os dedos do pé direito fraturados. O carroeiro, causador do sinistro, evadiu-se.

Trabalhadores lêde e propaga

Num auto da Cruz Vermelha foi colidido ao hospital de S. José, onde operado no Banco, pelos dres. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, deu entrada em enfermaria 4 (Santo António) André, de 51 anos, trabalhador do Exploratório do Porto de

O que se vê

O que se ouve

O péssimo serviço dos telefones

Revelações curiosas

ZERO...

Decido-me a dar uma volta pelos ca-

assomo de curiosidade, de ansia por

algu mais que o existente.

Ah! Esquecia-me. Surpreendo um

grupo, onde uma cara-amiga me per-

mitiu para, uma esperança num mun-

do novo...

O esperançoso era um espiritista.

Martinho.

Tem-se que de cerveja alemã, e

é que ouvi pronunciar, e bem, os nomes

de alguns filósofos germânicos. Princi-

palmente o Fict e o Hegel, tinham uma

saída razoável.

Alegro-me. Aqui, ao menos filósofa-

ria. Não sei quem disse que a filosofia

era a arte de escamotear o pensamento.

Seja como for, pensa-se.

Bem. Agora o Fict é o teste de ferro

do integralismo lusitano. Três aforis-

mos seus e está explicada a necessidade

urgente do absolutismo em Portugal.

Há uma grolhada de vozes, depois

percebo que se fala da Rússia.

Então a Rússia começa a interessar...

Bem, atenção.

Saio bruscamente, numa atitude de

que procura evitar um conflito.

E' impossível que não estivessem abu-

sando com a minha expectativa. Para

aqueles filósofos, para aqueles estetas,

a Rússia continuava a ser o país que dá

cartas em música e, quanto a baila-

dos... Ah! os bailados...

E vi olhos cerrarem-se como num des-

falecimento, que ficaria muito bem

aqueles cinturinhas espartilhadas.

Pois vou ao café dos Camilos.

Numa penumbra morna agalhada das

Lembrados estarão os nossos leitores

da carta hárdias publicada neste jornal

sobre a irregularidade dos serviços tele-

fonônicos. Pois hoje publicamos uma

nova carta, contendo revelações que de-

certo despertarão o maior interesse.

Camarada Redactor: -Atendendo ao

seu bom acolhimento... continuo! Não

sei se sabe que foram suspensos os con-

tratos entre a companhia dos telefones

e os subscritores, com diversas descul-

pas, qual delas a mais falsa; a uns disse

que por falta de telefones, a outros por

falta de diversos na e'riais; ainda a ou-

tros por falta de número nas estações

Central e Norte, etc... Bem está! Mas,

sendo assim, porque motivo, durante

todo este ano, se tem feito tantos con-

tratos, se tem montado tantos telefo-

nes? A os subscritores que estão à

espera há um, dois anos e mais, diz-se

num tom de sinceridade de jesuita, que

tenham paciência, que esperem, pois o

serviço faz-se, segundo a norma da

caixa, com toda a regularidade e tem de

ser atendidos conforme a ordem núm-

eral! Mas sendo assim, porque motivo se

salta por cima dos que estão na linha

e se fazem tantos favores? E porque se

atende este e aquele, tão somente por

ser conhecido do sr. Fulano ou do se-

nhor Cicerano, empregado superior da

Companhia? Vejam por si, camaradas,

se já lhes deram o telefone pedido há

tanto tempo? Mas tem havido telefones

por *Século*, *Capital*, *Diário de No-*

tiças e outros... Porquê? E além des-

tes, quantos casos assim! Vendo-se bem

isto, a culpa em parte, pertence ao sub-

Nunes & Nunes, Limitada
CASA BANCARIA
RUA AUREA, 97 - LISBOA 741
Teléfono C. 2108 - 2505
Em. Telég. - Dolnunes
Câmbios, papéis de crédito na-
cionais e estrangeiros, coupons,
notas e moedas estrangeiras.
Descontos e transferências.
Depósitos a ordem e a prazo.

senha, em Lisboa, por Mr. Herr, é que

ver as *indrominices*. São os senhores

engenheiros pontualíssimos na hora de

entrada e saída a põem-se a cavalo no

pessoal para mostrar que são hábeis e

desembaraçados. Mas logo que o tal

representante se vai, cada um delega

no seu imediato as suas atribuições,

passando a aparecer no serviço quando

calha, afora os dias em que lá não apa-

recem, pois andam a tratar da 'vidinha'

por outro lado, ou em escritórios que

tem por sua conta, como um certo se-

creatório, em negócios de fazendas, ta-

bacos e diversas ciganices, como um

certo empregado da caixa, em negócios

de chá e quejandos, e um certo chefe

de escritório em negociações de ferro

velho, como engenheiros e etc... e há

muitos mais que ficam para depois. Por

agora, caro camarada, esperamos pelo

movimento do pessoal operário, e de

pois falaremos, conforme ele for aten-

dido.

B. F.

Sob a presidência do dr. Paiva Lore-

na, director adjunto da policia de in-

vestigação, e como representante do

ministério público o chefe Eduardo

Tavares, e servindo de escrivão o

agente Ezequiel de Figueiredo, respon-

do ao sr. Gonçalez Sanchez, sócio da

firma Gonçalez & C., com ar-

ranzamento ao Beato, acusado de ter no

referido armazém 7 toneladas de batata

imprópria para consumo. O Gonçalez,

que foi defendido pelo seu advogado

dr. Santos Gomes, confessou que real-

mente tinha no seu armazém aquela

A repressão aos as-

sambarcadores

Adiamento dum julgamento - Apreensões

Como se disse, não respondeu ontem

Antônio Gonçalez Neto, sócio da firma

Neto, & C. Lda. com vários ar-

ranzamentos de gêneros, acusado de vender

gêneros em mau estado e assambarca-

mento, e que se encontra detido nos

quartos particulares do governo civil.

O adiamento foi devido a esperar-se o

resultado da análise do bacalhau apre-

ndido.

Os agentes Custódio das Dóres, Mira

e Barbosa, apreenderam no armazém

da mesma firma, na fábrica do Conde

da Ponte, em Alcântara, 11.980 quilos

de bacalhau em mau estado, no valor

de 8.300.000 e 600 sacos de fava no va-

lor de 12.000.000. Da apreensão foi le-

vantado o respectivo auto e as amos-

tras para serem enviadas ao labora-

tório para análise.

O chefe Tavares e os referidos agen-

tes continuam a investigar este impor-

tante caso.

Condenação dum assambarcador a uma multa de 3.000 escudos

Sob a presidência do dr. Paiva Lore-

na, director adjunto da policia de in-

vestigação, e como representante do

ministério público o chefe Eduardo

Tavares, e servindo de escrivão o

agente Ezequiel de Figueiredo, respon-

do ao sr. Gonçalez Sanchez, sócio da

firma Gonçalez & C., com ar-

ranzamento ao Beato, acusado de ter no

referido armazém 7 toneladas de batata

imprópria para consumo. O Gonçalez,

que foi defendido pelo seu advogado

dr. Santos Gomes, confessou que real-

mente tinha no seu armazém aquela

batata imprópria para consumo.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SILVES, 8

Um encarregado modelo

Um animal com formas humanas, de no-

me José Prati, foi há pouco tempo in-

vestido na direcção dum pequeno fabrico de

coração.

No passado domingo, completamente em-

baralhado despediu sem motivo justificado

do operários, agredidos em seguida.

A fôrça depois desta selvageria espanta-

da a família de casa que mora nas proxi-

midades da fábrica.

Que attitude tomarão agora os seus cole-

gas?

Imponho ao sr. Acácio Monteiro o despe-

ndimento do impenitente bebedor ao solida-

risar-se há com o patife!

E qual será o procedimento da classe cor-

deira em face da arbitrariedade perpetrada

contra dois dos seus camaradas?

SACAVEM, 9

Na fábrica de estampania em chitas de

Brço de Prata - A escravidão dos

operários

Tem sido sempre os operários da indús-

tria têxtil bastante escravizados, como

se vê, enquanto novos, mas isto até há

anos, porque de aí para cá já não há

diferença entre rapazes e adultos e não é

mais os pais que os batam e os filhos que

aprendizagem carregado com o qual

desembarçador, o que é, aliás, muito honro-

so para quem tem esta profissão, mas não para

homens que tal não estão acostumados

que o fazem em prejuizo de aqueles. Na fá-

brica da firma Guilherme Grã & C., es-

tão-se passando casos verdadeiramente edi-

ficantes, como se reclamava o pagamento

das férias às semanas, que os operários pu-

dessem sair durante a hora do jantar e que

estas condições de serem apaladas em tan-

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

S. LUÍS - Sangue de Artista

Récita da companhia Espe-

ranza Iris

Para estreia do tenor Lopez Pozo su-

biram ontem a scena no S. Luís este

três actos de boa música de Eysler, que

o público acolheu com certa reserva,

apenas quebrada no 2.º acto pelo exce-

lente trabalho de Esperanza Iris no di-

ficil papel de Nellz. A opereta, de res-

to, apenas tem 2 actos, visto o 3.º ser

pequeníssimo e de pouco valor musical.

O tenor Pozo tem boa voz e cantou

bem a sua parte, de pouco trabalho,

aliás, tendo-se ainda saltitado no ar-

tista apaixonado do barítono Enrique

Ramos. José Saleno foi correcto, bem

como a sr.ª Legarra, cuja caracteriza-

ção, todavia, não se tolera nem a quin-

ta facada. Aquilo não é caracterizar; é

mascarar a cara com a mesma consi-

ciência com que o fazem vários mario-

les, como pelo Carnaval se vestem de

chê-chê para pedir esmola.

Tanto a música como o libreto, leve-

mente sentimentais, agradaram, e do

mesmo modo, o conjunto da opereta

satisfez. Tem bom cenário, sendo de

belo efeito o do último acto, o guarda-

roupa é luxuoso, como afinal, o das

três peças que, até agora, a companhia

nos apresentou. Regência segura e co-

ros a altura.

Esperança foi muito aplaudida e com

justiça - vamos lá com Deus. Represent-

ou bem.

A. L.

Reclames

Hoje, não há espectáculo em S. Carlos.

Amanhã, com a segunda representação

da obra de Puccini, *Madame Butterfly*, ter-

ceira, com a substituição da orquestra

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, ídem, ídem: 1.394.000\$00

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

METALÚRGICA PORTUGAL

COM 715

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.^a Limit

Entrega imediata. Motores a

petrleo, de todos os

tamanhos. Motor a gasolina. En-

xadas, pás, picaretas e bombas de

todos os sistemas e para todos os

fins.

Ferramentas para fábricas de

conservas. Reparações em maqui-

nas e automóveis. Ornamentos gra-

tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Moraes Soares, 106-B. Telef.

2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497

Telef. 1367

Telegramas: Volcano



GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudo já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeccções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

Mais uma bicha



Disputam-se a parca da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homens 69750, 87750, 107500, 129000, 139500. Sapatos de pelica para senhora a 78500, 94000, 104000, 116000. Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV, a 116500, 129500, 134500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16 - Largo de S. Roque - 17

O BRIC-À-BRAC DE ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL - RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobilias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

CASA AFRICANA

Lisboa-Porto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por habéis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.



Sempre melhor e mais barato

Móveis, Colchões, Lavatórios

K.º 300 réis Palha de milho para colchões, 1.ª qualidade

K.º 900 réis sumama (imitação) muito fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

Confeccções para homens e senhoras - Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31 LISBOA

Tendes relógios parados?

Ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

António Mendes Cruz

Manifatores de calçado

Precisam-se costureiras e oficiais para obra de homem. Rua Augusta, 228, 4.º

A COMERCIAL

18-T. da Trindade-18

(Frente ao teatro do Ginásio)

Telefone 3992

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1% EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objectos de ouro e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriiedade e sigilo

ALFAIATARIA GLANSOL

COM 19

Fazendas nacionais e estrangeiras

O PROPRIETARIO deste novo estabelecimento pede ao público elegante uma visita a título de experiência.

Rua da Betesga, 16-2.º

Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e conservar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

Companhia de Papel

de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em- brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagoes, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

Fundição Tipografica

"A Funtipo,"

P. Gini—Director Técnico

Instalações rapidas para jorna- is e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-BI.º

22 Telefone C. - 4329

Cofres Fortes

em cave blindada, alugam

José Henriques Totta & C.^a

59, Rua Aurea, 79-Lisboa

Drogaria

Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Depósito de Aguas Mineraes

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1:561-Norte

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na suc. e p.iedade

Avenida da Liberdade, 14, 1.º

Capital 1.000.000

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances soclais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o culto dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de capacitação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos. Por precária que seja a situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles contos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enchem e brulham.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submete-nos a circunstância de esta secção de livraria redundar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a reventa, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixados de ser explorados e tiranizados quando deixarem de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração preme que se encarrega da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho....

Educação e ensino....

Antonelli - A Rússia Bolchevista....

Albert - O amor livre....

Alfredo Neves Dias - Razão (poema social)....

Berthelot - Evangelho da Hora....

Briand - A Greve Geral....

Carvalho - Nem Deus nem Diabo....

Campos Lima - O movimento operário em Portugal....

Claro - Oração da fome....

Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)....

Delaisi - Os financeiros, opoliticos e a guerra....

E. Silva - Teatro livre e artesocial....

Chaves - A minha defesa....

Chaves - A caminho da revolta....

Grave -

A sociedade futura....

O individuo e a sociedade....

A anarquia - Fins e meios....

Guedes - Aos assalariados....

Hamon:

Psicologia do militar profissional....

Psicologia do socialista-anarquista....

Socialismo e Anarquismo....

Ilsen:

Spectros....

Uma casa de bonecas....

Krapotkin:

Moral anarquista....

Os bastidores da guerra....

A conquista do pão....

A grande revolução (2 vol.)....

Em volta duma vida....

A anarquia - Sua filosofia, seu ideal....

Landauer - A Social Democracia na Alemanha....

Leone - O sindicalismo....

Malatesta:

Em tempo de eleições....

A politica parlamentar no movimento socialista....

Romances

Marx - O capital....

Mirbeau - O Jardim dos Suplicios....

Molinari - Problemas sociais....

Nordau:

A mentira religiosa....

As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.)....

Pinto Quartim - Mocidade vivei....

Prat:

Necessidade da associação....

Sindicalismo e greve geral....

Ribeiro:

O sentido de viver (versos)....

Imperiosa verdade....

Roland - A Rússia Nova....

Salgado:

Mentiras religiosas....

A sciencia e a religião....

Teixeira - Mulheres não procrieis....

Tolstoi:

A próxima